

# PLANO DE AULA

---

## I. Identificação

**Autores do Plano de Aula:** Andressa Gonçalves Costa, Anna Clara Félix de Souza, Gabriel Choucair Garcia e Marcelo Melo Ferreira Amaral (alunos de graduação, História/UnB) e Profa. Dra. Edlene Oliveira Silva;

**Data de elaboração do plano:** 2/2023;

**Série/Ano:** Ensino Médio;

**Carga horária prevista:** 2 horas/aula.

## II. Tema/assunto/título da aula

**Representações das mulheres na propaganda estatal do Império Britânico na Primeira Guerra Mundial**

## III. Objetivos

Debater as representações das mulheres na propaganda estatal do Império Britânico, durante a Primeira Guerra Mundial, especialmente sobre as expectativas dos papéis que essas mulheres deveriam desempenhar no conflito. Paralelamente, entender a dimensão da novidade da Guerra como uma necessidade dos esforços femininos durante o conflito, ao mesmo tempo que tentava se assegurar uma manutenção do que se entendia ser o papel feminino na sociedade da época.

## IV. Conteúdo

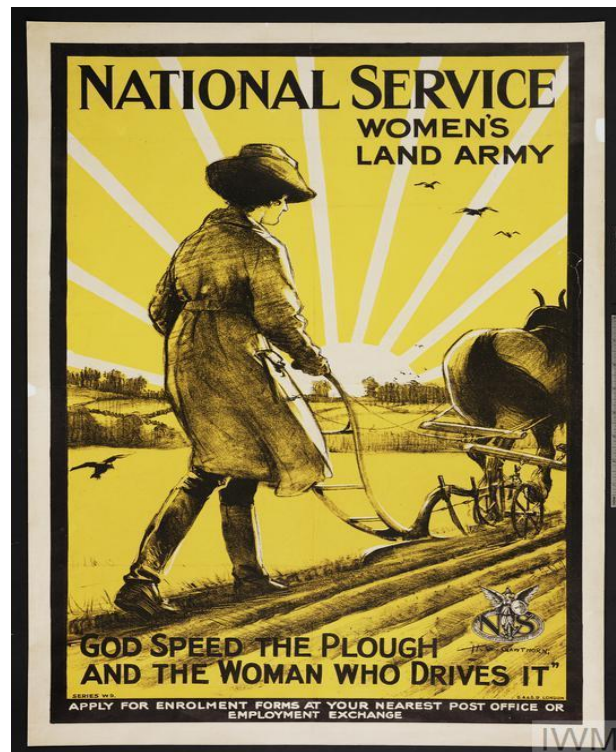
O que é uma fonte histórica; propaganda estatal inglesa e a mobilização feminina durante a Primeira Guerra; a adoção de esforço de guerra feminino como uma medida necessária, mas de caráter provisório pelos Estados; a idealização, por meio da propaganda, isto é, qual tipo de mulheres e quais tipos de atividades os Estados desejavam que as mulheres fossem e desempenhassem.

## V. Pré-requisitos

Possuir algum conhecimento sobre a Primeira Guerra, sobre a participação das mulheres na Primeira Guerra e sobre as funções da propaganda em massa. Seria importante ainda que tivesse algum contato com discussões sobre relações de gênero.

## VI. Metodologia e recursos didáticos

Aula 01 e 02



Henry George Gawthorn, Escritório de Relações Exteriores do Império Britânico “**Serviço Nacional do Exército Feminino Terrestre: Deus abençoa o arado e a mulher que o dirige**”. Litogravura, 77 x 51 cm. The Imperial War Museum, Londres, 1917.

Antes da análise do documento, apresentaremos o conceito do que é uma fonte histórica e a necessidade de abordá-la com criticidade, entendendo-a como uma narrativa interessada. Dessa forma, o caminho passa, mesmo, por um processo de historicização da fonte, com perguntas acerca da autoria, o espaço/tempo de sua produção, o tipo de fonte e os conteúdos/temas tratados, a fim de desvendar os sentidos construído por aquele material e as relações históricas que revela. Posteriormente, caberia apresentar a pluralidade de possibilidades de fontes históricas, que, no nosso caso, será um pôster, mas poderiam ser de outras linguagens, como conteúdos audiovisuais, trechos de textos historiográficos, textos de jornais, textos literários, diários, relatos de viagem etc.

A aula se iniciará com a projeção do poster de 1917, intitulado "Serviço Nacional do Exército Feminino Terrestre: Deus abençoa o arado e a mulher que o dirige", criado por Henry George Gawthorn, membro do Escritório de Relações Exteriores do Império Britânico. Ao exibir a imagem, caberia questionar aos estudantes: o que veem na gravura? Do que ela pode se tratar? Que emoções ela evoca? Será realizada anotações sobre as respostas dos alunos e das alunas para serem discutidas durante a análise da fonte.

Henry George Gawthorn (1879-1941) foi um artista inglês que produziu várias propagandas para o governo britânico que logo estariam em circulação não somente na Grã Bretanha, mas também nos domínios estrangeiros e colônias britânicos. O pôster original, impresso em papel pela gráfica “David Allen e Filhos”, situada em Londres, foi fabricado pela técnica de Litografia e mede 77

cm de altura por 51cm de largura. Teve cópias distribuídas em diversas cidades da Inglaterra, Irlanda e Escócia.

É importante discutir que, mesmo o pôster sendo impresso por uma gráfica terceirizada, a propaganda era de origem Estatal inglesa e tinha o objetivo fomentar a mobilização feminina durante a Primeira Guerra. Outro ponto a debater é a grande circulação do pôster, o que demonstra a alcance da propaganda estatal no imaginário do Império Britânico. Outra questão, é chamar a atenção para o papel do autor do poster que era produzir propaganda estatal, o que ajuda a compreender os interesses envolvidos na elaboração da obra.

Outro ponto a debater é a grande circulação do pôster, o que demonstra a alcance da propaganda estatal no imaginário do Império Britânico. Outra questão é chamar a atenção para o papel do autor do pôster que era produzir propaganda estatal, o que ajuda a compreender os interesses envolvidos na elaboração da obra.

Nesse momento, pode-se indagar aos/as estudantes se eles/elas já conheciam propagandas direcionadas às mulheres no período da Primeira Guerra. Isso é importante, pois o imaginário de propaganda normalmente é associado à Segunda Guerra, porém, durante a Grande Guerra, a questão midiática e propagandística já era fulcral, apesar de ter atingido seu ápice décadas mais tarde.

Uma contextualização histórica sobre o panorama britânico da Primeira Guerra também é central para a aula. Com a participação inglesa na guerra, a necessidade de alistamento, a falta de alimentos, recursos humanos e dinheiro amplificou-se. Isso é notório no pôster, ao enfatizar e sacralizar a questão do arado e da agricultura, evocando a figura de Deus. Logo, identifica-se que era preciso atender a demanda de produção britânica. Nesse sentido, o governo inglês buscou mobilizar a população civil e, nesse cenário, as mulheres, que poderiam contribuir, com sua mão de obra, para a produção de alimentos nas fazendas.

Outra questão significativa refere-se ao fato de que, no pôster, em tons amarelados, é possível ler no cabeçalho: “Serviço Nacional do Exército Terrestre das Mulheres”. A figura central na imagem é uma mulher de costas usando um arado manual, equipada com luvas, botas e chapéu, vestimentas de agricultor. No entanto, apesar de usar indumentárias pesadas, e estar exercendo um trabalho exaustivo, a feminilidade está presente, representada pelo contorno feminino, demonstrado pela lateral de seu rosto, a posição das pernas e sua túnica, que desce como um vestido e se movimenta com o vento.

Ao fundo está uma imagem do sol nascendo. Infere-se que essa mulher já trabalha desde antes do nascimento da manhã. Essa ideia do esforço é enfatizada pelo *slogan* central da propaganda, localizada ao final da página, em que se lê o apelo: “Deus abençoa o arado e a mulher que o dirige”.

Ao fundo está uma imagem do sol nascendo. Infere-se que essa mulher já trabalha desde antes do nascimento da manhã. Essa ideia do esforço é enfatizada pelo *slogan* central da propaganda, localizada ao final da página, em que se lê o apelo: “Deus abençoa o arado e a mulher que o dirige”.

O apelo religioso, presente na imagem, deve ser compreendido pelo papel central do anglicanismo na cultura britânica. Nessa perspectiva Deus não abençoa, somente os líderes da nação — a Rainha e o Rei—, mas estende a benção para os súditos e para as súditas, em especial as mulheres que realizam o trabalho agrícola durante a Guerra.

Não menos importante, em letras menores, após o apelo, a informação seguinte é crucial para o direcionamento ideológico do pôster: "candidate-se para as diferentes formas de recrutamento (para a Guerra) no escritório policial mais próximo, ou no escritório de trocas de serviço".

A Grã-Bretanha passava por um período de Guerra Total, em que a participação da sociedade civil era fundamental. Assim, mobilizar a população, em todas as suas camadas, era o ideal a ser alcançado. Nesse sentido, o pôster remete a um campo semântico que enfatiza a pátria britânica, a família e o nacionalismo. Isso evoca a importância do engajamento das mulheres na guerra, a partir da associação delas à figura de Deus. Percebe-se um incentivo do esforço feminino como forma de valorização da coletividade, do sucesso do país na guerra.

Para historicizar essa propaganda, é necessário, ainda, compreender que, com a culminação da Primeira Guerra, os paradigmas dos papéis fundamentais dos homens, entendidos como guerreiros, estavam relacionados a seu pertencimento nas batalhas e no conflito direto. Já as mulheres eram incentivadas a exercer trabalhos de assistência filantrópica, enfermagem e maternidade social, considerados, numa sociedade machista, inerentes à natureza feminina. Assim, a abordagem do pôster sobre a necessidade do trabalho das mulheres, nas fazendas agrícolas, deve ser considerada como uma exceção imposta pela Guerra, e por isso se entende uma característica de transitoriedade.

Assim, a propaganda seria não somente um artefato de fomentação ao esforço de guerra para os grupos de homens que não foram lutar em território estrangeiro, mas também para influenciar e mobilizar, a favor do aparato estatal, os diferentes grupos civis, como as mulheres. Então, nessa dimensão de uma guerra total, a propaganda voltada para a audiência feminina representava o modo como o governo, neste caso o britânico, desejava que as mulheres se portassem e se organizassem, dado o caráter excepcional da guerra.

A Guerra fez com que as mulheres passassem a ocupar posto de trabalho de exclusividade masculina dos homens convocados para a guerra, o que permitiu romper com os papéis de gênero da época que destinavam ao feminino a atuação em espaços exclusivamente domésticos de mãe e esposa nos países afetados pelo conflito. Com isso, centenas de milhares de mulheres foram

empregadas na indústria bélica. Passaram a trabalhar como motoristas, enfermeiras, operárias em fazendas e fábricas, secretárias em escritórios e no serviço público. Assim que a guerra fosse finalizada, esperava-se haver o regresso à normalidade: o retorno das mulheres ao lar, glorificadas como parideiras da nação, dever patriótico no contexto da obsessão natalista imposta, em parte, pela enorme quebra demográfica.

Enfim, é preciso problematizar que, apesar da participação das mulheres na Primeira Guerra de ter sido uma mobilização temporária, muitas mulheres se recusaram a voltar a situação de opressão anterior e não assistiram a esse processo de maneira passiva e apática. Na Inglaterra, havia discussões sobre a opressão de gênero e o impulsionamento do movimento sufragista. Desenrolava-se as lutas da primeira onda do feminismo: defendeu-se o voto, a propriedade privada, o direito a si mesma, aos filhos e firmou-se a oposição ao casamento arranjado e lutaram para ocupar postos de trabalho considerados masculinos.

## VII. Avaliação

debater, em uma “roda de conversa”, por que o protagonismo e atuação das mulheres, na Primeira Guerra, foram ignorados e silenciados; como as representações das mulheres, presentes na propaganda, sustenta um discurso de violência às mulheres e a maneira desigual como são tratadas na sociedade; como podemos exercer uma perspectiva crítica da apropriação da imagem de mulheres em propagandas e anúncios publicitários, sobretudo as veiculadas com interesses políticos e pelo aparato estatal; como os alunos e as alunas enxergam a participação das mulheres no contexto da Primeira Guerra após essa aula; quais os caminhos e os desafios para a promoção de uma sociedade mais justa, no que tange à igualdade de gênero.

## VIII. Bibliografia

NEVES, Helena. Mulheres na Primeira Guerra Mundial: Mudança e Permanências. **Revista de Ciência Política, Segurança e Relações Internacionais: a Primeira Guerra Mundial e outros ensaios**. Órgão do CICPRIS – Centro de Investigação em Ciência Política, Relações Internacionais e Segurança (ULHT e ULP), 2015, p.69-113. Disponível em: <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/9582> Acesso em: 29 ago. 2023.

TUASCA, Maisa dos Santos. A representação feminina nos cartazes de propaganda política veiculados durante a primeira e segunda guerra mundial. **Dissertação** (Mestrado em Letras). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

NÓBREGA, Livia de Pádua. A comunicação como arma de guerra: a convocação do esforço feminino na propaganda da Primeira Guerra. Chaud, E. (Orgs.). **Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO: Universidade Federal de Goiás (UFG), 2014, p.509-521.

## IX. Anexos

---

Poster, 1917 - "Deus abençoa o arado e a mulher que o dirige". Imperial War Museum. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/10507>. Acessado em: 23 jun. 2023.